

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE PETER ALHEIT SOBRE APRENDIZAGEM BIOGRÁFICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E PERMANENTE

CAMILE TEIXEIRA CORVELLO¹; LUI NÖRNBERG²

¹PPGECM UFPEL – camileteixeiracorvello@gmail.com

²PPGECM UFPEL – luinornberg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a relação da Teoria da Aprendizagem Biográfica de Peter Alheit no contexto da formação docente continuada e permanente, percebendo esses sujeitos como protagonistas e roteiristas de sua própria formação.

Analisar os contextos de ensino e aprendizagem são tarefas inerentes aos educadores e estudantes que se interessam pelas formas que se dão esses dois processos que, ora são estudados como único e integrado, ora são interpretados como distintos, sendo esta última a perspectiva de análise da teoria contemporânea de aprendizagem denominada pelo sociólogo como Aprendizagem Biográfica.

Antes de apresentar uma síntese o sociólogo faz menção à própria pesquisa biográfica, ressaltando que a mesma analisa como os cursos de vida das pessoas evoluem por meio da interação entre a subjetividade individual e as condições da sociedade, ressaltando que da mesma forma a aprendizagem relevante somente pode ser compreendida concretamente em relação à biografia do sujeito, derivando daí o conceito de aprendizagem biográfica.

Para além de olhar a aprendizagem como algo que ocorre e se efetiva em diálogo com a história de vida de cada estudante é preciso ter presente o caráter permanente dela: a aprendizagem se dá ao longo da vida e não se trata de mais um aspecto da educação e formação, mas deve se tornar o princípio orientador para a educação e participação em todo o *continuum* de aprendizagem que ocorre em todo o âmbito da vida, instrumentalizando e emancipando o ser a um só e ao mesmo tempo.

O estudioso ressalta ainda que, como nossas vidas estão inseridas em estruturas e não podem ser extraídas delas, mudanças na sociedade afetam a biografia moderna e, nesse sentido, a aprendizagem biográfica deve ser analisada dentro de duas perspectivas: na perspectiva macro a aprendizagem é vista pela ótica da necessidade de uma reorganização educacional - sendo necessário ter presente a nova função do conhecimento, a disfuncionalidade das instituições educacionais estabelecidas (dentro do paradigma dessa nova função) e a atual e crescente individualização e modernização reflexiva, visto que cada vez mais os cursos de vida são menos previsíveis -, enquanto na perspectiva micro são abordados os aspectos do que o autor chama de uma fenomenologia da aprendizagem biográfica - a capacidade oculta de controlar a própria vida e os processos de aprendizagem dentro dessa transição, que se trata da reflexão individual em interação com o contexto social propriamente dito.

Encontrar mecanismos para a aplicação da teoria da Aprendizagem Biográfica nos processos formativos de professores significa validar e valorizar as experiências e saberes docentes, viabilizando também para os professores a aprendizagem que comumente chamamos de significativa.

2. METODOLOGIA

A escolha da temática se deu após os estudos realizados durante a disciplina Ensino e Aprendizagem, ministrada pelo Professor Lui Nörnberg no âmbito do Programa de Pós Graduação do Ensino de Ciências e Matemática - Mestrado Profissional, durante o primeiro semestre de 2025, período este concomitante ao processo de qualificação da dissertação intitulada “Escuta Pedagógica como ferramenta de valorização docente entre pares”.

Nas discussões e estudos realizados durante os encontros da disciplina foram apresentados vários autores e teorias relacionadas à propostas de ensino - com suas abordagens sobre o processo de aprendizagem. Dentre as teorias apresentadas fez sentido ampliar o estudo acerca da “Aprendizagem Biográfica - dentro do novo discurso da aprendizagem ao longo da vida”, visto que a mesma é perceptível tanto em nossas práticas pedagógicas – de professora/mestranda e professor/orientador – quanto nos estudos e pesquisas que vimos realizando no âmbito da formação de professores, com foco na formação continuada e permanente.

Após a leitura do capítulo - Abordagem biográfica dentro do novo discurso da aprendizagem ao longo da vida de Peter Alheit incluso na obra organizada por KNUD ILLERIS (2013) foi construído um mapa mental com as palavras e conceitos-chave propostas por ALHEIT (1992) e também um resumo das ideias, com as quais nos propusemos a conversar no intuito de compreender a abordagem e relacionar a mesma com a pesquisa de mestrado em andamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS REALIZADOS

Quando o autor nos apresenta as perspectivas micro e macro de análise da aprendizagem ao longo da vida é possível compreender que a mesma não se reduz à aprendizagem consolidada nos espaços escolares, mas diz respeito a todas as atividades significativas que promovem alterações no estado do ser que aprende, de maneira formal (escolas e universidades), não formal (outras instituições) e informal (vida cotidiana e social), continuada e permanentemente.

A própria alteração da sociedade, do mundo do trabalho e das formas de relacionamento entre as pessoas - tendo também em vista que vivemos em um contexto globalizado e informacionalmente conectado e ativo - contribuem para o reconhecimento dessa teoria de aprendizagem como algo incontestável, embora ainda difícil de ser praticado em ambientes formais de educação visto o caráter volátil do que possa vir a ser apresentado como objeto de estudo, daí uma possível compreensão do porquê tais instituições possam parecer estar fora do seu tempo e da própria vida dos estudantes, muitas vezes não cumprindo plenamente com o dever de gestar a política da vida (nova função do conhecimento).

Diante do exposto, ao se pensar na reorganização do sistema educacional fica claro que não se trata de ampliar o tempo de permanência dos estudantes nas instituições de ensino (se a aprendizagem ocorre ao longo da vida é preciso estar eternamente na escola?), mas ressignificar as trocas, ou estaremos desmotivando e afastando ainda mais os estudantes da escola, pois parece que a vida só acontece fora desse espaço, o que não é verdade.

Diante da imprevisibilidade dos cursos de vida as próprias instituições se encontram sem respostas, e o grande problema consiste na insistência em se ter

respostas em um tempo que isso nem sempre é possível devido às próprias mudanças de paradigmas e conceitos que regem a convivência social: De acordo com ALHEIT (2000) a aprendizagem biográfica é uma realização construcionista do indivíduo que integra novas experiências à “arquitetura” autorreferencial de experiências pessoais passadas e um processo social que torna os sujeitos competentes e capazes de moldar e mudar ativamente o seu mundo social.

Nesse sentido, perceberemos que a aprendizagem ao longo da vida se entrecruza aos estudos sobre a escuta pedagógica como ferramenta de valorização docente entre pares, pois compreendemos que a valorização não acontece fora da aprendizagem, mas ao longo da vida. Dito de outro modo, isso requer considerar os processos de desenvolvimento eu-pessoal e o eu profissional, que estão implicados pelos saberes de experiência e pelos saberes da formação inicial (des)constituídos ao longo da vida como defende o próprio sociólogo.

Embora a teoria de Alheit conceba ensino e aprendizagem como processos distintos e coloque seu foco na aprendizagem, ao aplicar tais preceitos na análise da constituição do professor ao longo de sua trajetória profissional, e sendo inevitável olhar esse profissional somente na condição de aprendiz, é inexorável retomar a ideias de Freire referente à afirmação de que não há docência sem discência, e seus sujeitos não se reduzem à condição de objeto um do outro, uma vez que ensinando encontram-se também aprendendo e, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (Freire, 1996, p.25)

4. CONCLUSÕES

A teoria apresentada fala na aprendizagem relacionada à história de vida de todo e cada ser, que ocorre ao longo de toda a vida e somente isso! Em nenhum momento é definido o ser que aprende, ou seja, não se trata de sujeitos em idade escolar, acadêmico de graduação ou adultos sem escolarização, mas toda e qualquer pessoa sem distinção etária, de raça ou classe social.

Sendo assim, é possível conceber a aprendizagem como processo único e individual, apesar de estar dentro de um contexto socioeconômico e cultural, sendo possível da mesma forma aplicar tal teoria no âmbito da aprendizagem (formação) continuada e permanente dos professores com o intuito de validar toda e qualquer experiência docente, já que cada contexto é específico e conversa distintamente com cada pessoa em razão das histórias de vida.

O conhecimento dessa teoria e a sua prática como processo autorreflexivo e formativo com certeza contribuiria tanto para a qualificação dos processos de ensino quanto para a própria valorização profissional docente, uma vez que seria possível tirar dos ombros dos professores muito do “insucesso” consolidado nos bancos escolares. É necessário, para além de uma mudança de paradigma, mudança das formas de atuação e relacionamento entre as pessoas que convivem nos espaços escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ILLERIS, K. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

ALHEIT, P. Aprendizagem Biográfica - Dentro do novo discurso da aprendizagem

ao longo da vida. In: ILLERIS, K. (Org.) **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. Cap. 8, p. 138-151.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)